



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LANA MAILANE SOUSA DA SILVA

**O PROCESSO AVALIATIVO EM UMA CLASSE MULTISSERIADA NO
NORDESTE PARAENSE**

CAPANEMA -PA

2023

LANA MAILANE SOUSA DA SILVA

**O PROCESSO AVALIATIVO EM UMA CLASSE MULTISSERIADA NO
NORDESTE PARAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Capanema da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr^o. Luís Júnior Costa Saraiva.

CAPANEMA – PA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar comigo nos momentos bons, e principalmente nos momentos difíceis, sendo minha fortaleza e o meu sustento diário. Por sua infinita graça e bondade ao me presentear com pessoas tão incríveis ao longo da minha trajetória de vida.

Agradeço aos meus pais, *Manoel da Silva e Leudi Sousa da Silva* por todo amor, carinho, proteção, incentivo, e por sempre me apoiarem e fazerem o possível e o impossível para me ver realizando meus (nossos) sonhos. Essa conquista é nossa!

Agradeço também ao meu companheiro e parceiro de vida *Willian Gomes* por ser meu ombro amigo, por todo cuidado e incentivo e por não permitir que eu desistisse desse grande sonho. Gratidão!

Gostaria de agradecer a minha irmã *Daiane* e as minhas amigas de infância por toda palavra positiva e encorajadora.

Aos meus colegas de turma da pedagogia 2017, em especial as minhas queridas amigas *Meire Aviz, Damaris Matos, Fernanda Marcela, Ila Nayara, Rosi Gaspar e Dayana de Carla*. Por toda troca e companheirismo ao longo de toda nossa jornada acadêmica tornando essa experiência ainda melhor. Levarei vocês para sempre comigo.

Ao corpo docente e administrativo da UFPA por toda experiência e contribuição para minha formação profissional e conseqüentemente pessoal.

Ao meu prezado e querido orientador Professor Dr^o Luís Júnior Costa Saraiva, pela dedicação, compreensão e amizade.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA	08
2.1 Lócus da pesquisa	08
2.2 Tipo de pesquisa	08
2.3 Participante	08
2.4 Procedimentos para levantamento e análise de dados	09
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
3.1 Avaliação educacional sobre duas influências	10
3.2 Avaliação educacional: métodos e organização do planejamento	11
3.3 A nota enquanto valor quantitativo	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem por objetivo compreender como ocorre o processo avaliativo nas práticas da sala de aula de uma escola multisseriada da Comunidade Quilombola Bela Aurora situada no município de Cachoeira do Piriá/Pa. Por se tratar de uma classe multisseriada e “unidocência”, tivemos como participante da pesquisa apenas uma professora. O levantamento de dados foi realizado através de uma entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Nos resultados observa-se que mesmo diante de tantos desafios enfrentados, como um planejamento construído fora da escola sem a participação da professora, dos alunos e da comunidade, e também por se tratar de uma classe multisseriada, a professora consegue adaptar e diversificar suas metodologias avaliativas para envolver todos e possibilitar diferentes maneiras para que as crianças compreendam os assuntos em sala de aula, assim como, também possam expressar de diferentes formas seus conhecimentos.

Palavras-chave: Processo Avaliativo - Classe Multisseriada - Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação acontece em todos os momentos da nossa vida tanto na trajetória educacional como na vida pessoal, visto que, constantemente estamos sendo julgados e avaliados em vários sentidos. De modo geral, segundo Luckesi (2018, p. 23) “O ato de avaliar, como qualquer outra prática investigativa, tem por objetivo exclusivamente revelar algo a respeito da realidade. No caso, revela cognitivamente a sua qualidade [...]”

Em âmbito educacional, a avaliação é vista como uma ferramenta para a tomada de decisões, visando os resultados da aprendizagem dos alunos e a qualidade da prática docente. Devendo então, permear todo o processo educativo.

De acordo com Libâneo (1994, p. 196):

Podemos então definir avaliação como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas (...), verificação (...), qualificação (...), apreciação qualitativa.

Assim sendo, compreende-se que a avaliação educacional é ferramenta de investigação da ação pedagógica, dividindo-se em três tarefas: verificação, que é a coleta de dados; qualificação, sendo a relação entre os dados coletados e os objetivos traçados; e a apreciação, sendo a reflexão e análise para a tomada de decisões.

Percebe-se então que a avaliação educacional é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, quando trabalhada em conformidade com as concepções de avaliação crítico social. De acordo com Méndes (2002, p. 74):

(...) a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem (...) quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar.

Em vista disso, entende-se que o professor assume o papel de mediador ao decorrer da ação avaliativa do aluno. Visto que o mesmo deve conhecer, organizar e criar meios para o alcance dos objetivos estabelecidos no contexto da sala de aula. Pois “o que é ensinado e aprendido é avaliado, para vir a ser melhor.” (LUCKESI, 2011, p.27).

Ao decorrer do tempo o ato avaliativo educacional passou por diversas modificações, entretanto, nos dias atuais em muitas escolas a avaliação educacional ainda segue práticas tradicionais. Pois, quando se fala em avaliação muitos associam a questões como medir, provas, notas, aprovação e reprovação. E isso se associa a concepções e questões metodológicas de como esta vem sendo vista e trabalhada pedagogicamente por parte dos professores.

As concepções e questões metodológicas de avaliação e todo o processo de ensino e aprendizagem varia de acordo com a visão do professor, e em que realidade a escola está inserida. O contexto escolar é bem diversificado, dependendo da região, cultura, espaço urbano e rural. E se tratando do espaço rural, as escolas possuem características particulares, tendo como modelo as classes multisseriadas. Essas classes são caracterizadas pela junção de diversos estudantes em níveis e series diferentes em um mesmo espaço/turma, sendo conduzidas apenas por um único professor. O que por esse motivo, segundo Hage e Reis (2018, p. 80), além de escolas multisseriadas também são “denominada de escola unidocente.”

Ainda sobre as escolas multisseriadas, Rocha e Colares (2013) enfatizam que:

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas de professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem. (ROCHA e COLARES, 2013, pg. 93)

Ou seja, são escolas que enfrentam grandes desafios, tanto em relação a infraestrutura escolar, quanto no desenvolvimento do planejamento pedagógico, incluído o processo avaliativo nessas escolas multisseriadas. Daí a importância de mais políticas públicas voltadas para essa realidade.

Desse modo, surgiu o interesse e se fez necessário investigar como de fato ocorre a avaliação por parte dos professores e, qual a realidade vivenciada. Assim, este estudo teve como objetivo saber como acontece o processo avaliativo nas práxis da sala de aula de uma classe multisseriada da Escola da Comunidade Quilombola Bela Aurora situada no município de Cachoeira do Piriá/Pa.

2 METODOLOGIA

2.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dom Pedro I, localizada na comunidade quilombola Bela Aurora que está situada no Município de Cachoeira do Piriá no Estado do Pará. A mesma oferta da Educação Infantil ao 5ºano/9 do Ensino Fundamental Anos Iniciais sendo, 6 alunos do Pré III, 3 alunos do 1º ano, 1 aluno do 2º ano, 3 alunos do 3º ano, 5 alunos do 4º ano, 5 alunos do 5º ano, totalizando assim 23 alunos matriculados com faixa etária entre 03 a 14 anos.

2.2 Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, esse tipo de pesquisa busca a interpretação e explicação da dinâmica das relações e interações sociais, o que está para além de quantificações. Sobre isto, Minayo (2001, p. 21) nos diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, como a presente pesquisa tem por objetivo investigar, através da realidade vivenciada pela professora, como é a metodologia utilizada em seu processo avaliativo na classe de aula em que atua, o melhor método a ser utilizado é o qualitativo.

2.3 Participante

Devido se tratar de uma classe multisseriada e “unidocência”, tivemos como participante da pesquisa apenas uma professora.

Graduada em licenciatura plena em pedagogia, a professora atua na escola da comunidade há cinco anos. Reside no município do Gurupi/MA que faz divisa com o estado do Pará e, para lecionar na escola, realiza a travessia no rio Gurupi todos os dias até chegar a comunidade que fica localizada próxima as margens do rio.

Visando preservar o anonimato da entrevistada, optou-se por empregar nome fictício ao sujeito da pesquisa, identificando-a de Bela.

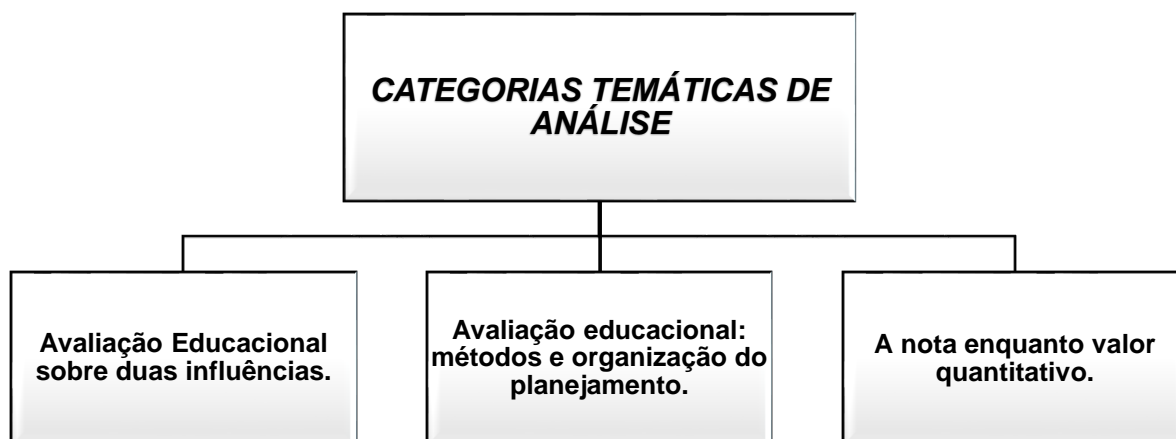
2.4 Procedimentos para levantamento e análise de dados.

Para o levantamento de dados a metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada, os recursos utilizados foram o gravador de um aparelho smartphone, agenda e caneta. A entrevista ocorreu de forma presencial no espaço escolar.

Para análise de dados coletados optou-se pela técnica de análise de conteúdo. Visto que, para Bardin (2011, p. 48) esse método caracteriza-se em "um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". Ou seja, é um conjunto, um leque de técnicas que facilita e auxilia na organização e sistematização para exploração dos dados mais pertinentes, para que assim haja uma melhor interpretação e compreensão dos relatos e experiências do sujeito da pesquisa. Bardin (1977, p. 30) ainda afirma que esse "(...) é um método muito empírico, dependente do tipo de «fala» a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. ”

Após a análise dos dados, para uma melhor organização, optou-se por adotar as categorias temáticas de análise que serão apresentadas nos resultados e discussões desse estudo. E para fins ilustrativos, a baixo está a figura 1 demonstrando quantas e quais serão discutidas.

Figura 1. Categorias temáticas de análise.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados, os resultados obtidos por meio da entrevista foram organizados nas seguintes categorias: *Avaliação educacional sobre duas influências; Avaliação educacional: métodos e organização do planejamento e A nota enquanto valor quantitativo.*

3.1 Avaliação educacional sobre duas influências

Partindo do princípio que a avaliação educacional é um processo contínuo que visa garantir melhorias que não se restringem somente ao aluno, mas a todos aqueles que fazem parte do desenvolvimento escolar. Ao indagar a professora sobre a sua concepção de avaliação a mesma nos diz que:

“É um método utilizado para medir, de um certo modo o que vem sendo repassado em sala de aula, se de fato o conhecimento está sendo desenvolvido”.

Segundo Hoffmann (2009, p. 46) para muitos educadores “o termo conceito assume, na escola, significado de medida”. Como revela a fala da professora, pois sua concepção de avaliação associa-se com o sinônimo de “medir” o conhecimento. “O que acontece é, então, a atribuição de graus numéricos a vários aspectos relacionados à vida do aluno na escola, indiscriminadamente” (HOFFMANN, 2009, p. 48). Entretanto, salienta-se que avaliar é muito mais do que medir, avaliar não se resume a uma nota, a um valor numérico, apenas ao aluno, ou somente a questões “conteudistas” abordadas em sala de aula como aponta a entrevistada. Visto que, considerar apenas os assuntos trabalhados no ambiente escolar, ignora o fato de que quando o aluno chega na escola já possui um conhecimento histórico-cultural.

Ainda nessa perspectiva e ao decorrer da entrevista a fala da professora Bela revela ainda, que apesar de inicialmente utilizar a medição como um instrumento para quantificar o “conhecimento”, não o conhecimento que o aluno possui, mas aquele que é repassado ao mesmo, esta ação está para além, pois volta-se também a acompanhar o seu próprio desenvolvimento enquanto professora. *“Através da avaliação pode-se relatar o (meu) trabalho enquanto professora e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, fazendo com que os métodos utilizados sejam sempre aperfeiçoados para o bem comum”.* Para Hoffmann (2009) o professor através da avaliação deve conhecer e compreender a organização do saber do seu aluno para a partir de então, tecer o que precisa ser melhorado em ambas as partes e o que está de acordo com o esperado no processo.

Nesse modo, a auto avaliação da prática docente é de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, uma vez que esta ação possibilita uma consciência de ação - reflexão - ação crítica que vise a busca de melhorias das práxis trabalhadas, contribuindo na elaboração de novos métodos de aprendizagem que privilegie a construção de novos conhecimentos e instiguem o aluno no auto crescimento.

3.2 Avaliação Educacional: Métodos e Organização do Planejamento

Os métodos avaliativos praticados pelos docentes em grande parte, tem como característica a comprovação do aprendizado, pois o educador só saberá “se o estudante adquiriu determinado conhecimento ou habilidade a medida que ele manifeste isso por meio de variadas possibilidades de recursos de coleta de dados a respeito de sua aprendizagem e desenvolvimento” (LUCKESI, 2018, p. 79). Em relação a técnica como a professora avalia os seus alunos, a mesma relata que essa ação ocorre através de todas as atividades desenvolvidas pelos alunos de modo que os do ensino fundamental são avaliados conforme a assimilação dos conteúdos e os da educação infantil faz-se um parecer, conforme ela nos apresenta a seguir:

“As atividades avaliativas são, rodas de conversas, aulas, passeio, jogos educativos, leitura visual e leitura de imagem e etc. E são feitas para todos ao mesmo tempo, por exemplo nas rodas de conversa eu avalio de acordo com o que cada um fala e com a interpretação do que eles compreenderam sobre o assunto (...) aí eu faço 2 planejamentos um do infantil e o outro do 1 ao 5 ano, no infantil eu faço um parecer de cada aluno, porque no infantil eu não posso avaliar da mesma maneira que o fundamental”.

É pertinente ressaltar, que as alternativas metodológicas de avaliação se dificultam por ser uma classe multisseriada, onde o professor deve ter habilidade para criar diversas tarefas que incluam a todos que ali estão. Mas mesmo com todas as dificuldades a professora Bela consegue diversificar os métodos avaliativos para envolver todos e possibilitar diferentes maneiras para que as crianças compreendam os assuntos em sala de aula, assim como, também possam expressar de diferentes formas seus conhecimentos. Porém, além dessas questões a professora Bela destaca ainda desafios em relação ao planejamento.

A forma organizativa de avaliação atualmente ainda é muito padronizada e uniforme logo, as tomadas avaliativas são elaboradas sem a participação do aluno em opinar sobre qual a melhor maneira de ser avaliado. Segundo Vilas Boas (1998) a participação na seleção dos trabalhos avaliativos garante a chance de determinar sobre quais produções incluir e de justificar a presença de cada uma.

A fala da Bela deixa nítido que os alunos não “entram” no processo de organização e planejamento da avaliação, pois segue-se aquilo que é estabelecido pela secretária de educação, *“através do calendário anual que a SEMED impõe, além de planejamentos mensais com os coordenadores pedagógicos.”*

Evidencia-se que a construção desse currículo feito de “cima para baixo”, traz consigo influências de práticas unilaterais, reprodutoras e segregadoras. Tal característica desconsidera atitudes democráticas de participação da comunidade escolar, não envolve a realidade do meio em que a escola está inserida, não leva em consideração as especificidades dos educandos e a multiculturalidade presente nesses locais, o que torna muitas vezes a aprendizagem como algo insignificante perante os alunos.

3.3 A nota enquanto valor quantitativo

A avaliação fundamentada na forma quantitativa, é uma avaliação classificatória que sentencia, na qual compara os alunos, e acaba avaliando apenas um momento. Já a avaliação qualitativa “permite um enfoque progressivo, isto é, a avaliação centrada em processos é em si mesma um processo que evolui em virtude de descobertas sucessivas e de transformações do contexto; supõe, então, um enfoque seletivo e progressivo” (Saul, 1988, p. 47).

Em relação a questão se a nota é somente para dar um valor quantitativo. Em sua fala, a professora diz que: *“não, porque o trabalho ultrapassa os números. A Escola deve ser vista não apenas como um lugar onde dar-se notas para simplesmente alunos, mas para a formação de pessoas educadamente encaminhadas, tornando-se futuros cidadãos de bem”*.

Percebe-se que Bela defende que a escola é para além das notas, em razão de esses alunos precisarem de uma formação não somente intelectual, mas também para sua construção pessoal. E, ao mencionar que o trabalho ultrapassa os números,

a mesma expressa um olhar voltado para o desempenho do aluno com relação aos objetivos propostos.

Para tanto enfatiza-se, que da Educação Infantil ao 3º ano/9 as crianças são avaliadas através de parecer, e no 4º e 5º ano/9 as crianças são avaliadas através das notas. Contudo, por mais que a professora tenha consciência que o número e ou nota não representa o “valor” do aluno, cabe um questionamento, será que o aluno sabe que sua “inteligência” não se reduz a um valor quantitativo? Questões de avaliação, notas e valor devem ser discutidas em sala de aula para desconstruir a ideia de que números tem a função de “medir” o conhecimento do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista toda discussão realizada, vale ressaltar alguns pontos importantes e de grande relevância desse estudo como a questão de que mesmo enfrentando diversos desafios em uma classe multisseriada a professora mostrou que é possível trabalhar de maneira diferenciada, trazendo a ludicidade como uma grande ferramenta para seus métodos avaliativos. Outra questão evidente é a importância de o educador atentar-se em desconstruir, do aluno, a ideia que a nota resume sua capacidade, e inteligência. Pois o real valor está para além do testar e do medir.

Outro ponto, é que mesmo com a ausência de coordenador pedagógico, e formação continuada para contribuir para suas práticas pedagógicas, a professora faz suas adaptações no planejamento avaliativo conforme as necessidades dos alunos, só que de forma individual. No qual poderia ser feito de maneira coletiva com a participação dos alunos, para identificar através deles qual a melhor maneira de avalia-los.

Contudo, conclui-se que a avaliação nesse contexto deve ser pensada para contemplar os saberes e o desenvolvimento integral das crianças, nesse sentido, compreende-se a necessidade de construir um currículo de acordo com as realidades dos sujeitos de maneira democrática e que envolva os alunos e a comunidade. Para assim, se pensar em formas avaliativas inovadoras que venha construir sujeitos autônomo e reflexivo, e que diante desses métodos o professor possa se reinventar e refletir sobre sua própria prática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOAS, Benigna M. de Feitas. **Planejamento da Avaliação Escolar**, vol. 9, 1998.
- HAGE, Salomão; REIS, Maria Isabel. **Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi) seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino**, Brasília, v. 31, n. 101, p. 77-91, jan./abr. 2018.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. 41ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez; 1994. A avaliação escolar; p. 195-220.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação**, Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 50 (especial), p. 90-98, mai2013.